

**Análise e Perspectivas****Custo da Construção Civil no Nordeste é o menor do País em janeiro de 2017**

*“Entre os estados do Nordeste, a Paraíba se destaca por apresentar o maior custo por m<sup>2</sup> dos materiais de construção (R\$ 554,16) e a Bahia, o menor (R\$ 490,61). A Bahia também se destaca no custo por m<sup>2</sup> da mão de obra (R\$ 450,66), neste caso, sendo o mais elevado da Região, embora 26% menor do que o registrado no estado mais caro do País, Rio de Janeiro (R\$ 610,87). Sergipe tem o menor custo nacional da mão de obra (R\$ 411,26), 33% menor do que a do Rio de Janeiro.”*

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que houve aumento nos custos da Construção na ordem de 0,38% no primeiro mês de 2017. No entanto, esta variação foi menor que a de dezembro de 2016 (0,49%), como também, menor que a de janeiro de 2016 (0,55%).

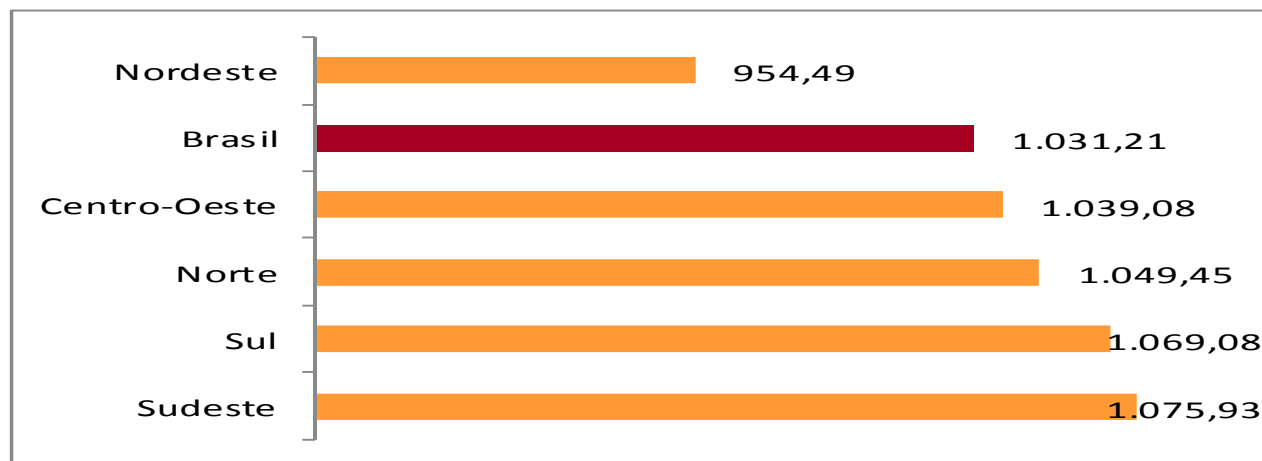
O custo nacional, por metro quadrado (m<sup>2</sup>), que em dezembro de 2016 fechou em R\$ 1.027,30, em janeiro de 2017 subiu para R\$ 1.031,21, sendo R\$ 531,93 relativos aos materiais e R\$ 499,28 à mão de obra. Assim, grosso modo, o primeiro representa 51,6% e o segundo 48,4% dos custos totais da construção civil.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,14%, em janeiro. Já o valor da mão de obra apresentou variação de 0,64%, 0,38 ponto percentual menor do que

a taxa registrada em dezembro de 2016 (1,02%). Contudo, no acumulado de doze meses, até janeiro de 2017, observa-se que a elevação no custo total (6,46%) foi principalmente puxada pelo aumento no preço da mão de obra (10,80%), cujo percentual foi bem superior ao dos materiais (2,66%).

O **Nordeste** apresentou a segunda maior variação regional em janeiro (0,61%), perdendo apenas para a Região Norte (1,01%). Os custos regionais, por metro quadrado, conforme indicado no Gráfico 1, ficaram em: R\$ 1.049,45 (Norte); R\$ 954,49 (Nordeste); R\$ 1.075,93 (Sudeste); R\$ 1.069,08 (Sul) e R\$ 1.039,08 (Centro-Oeste). Estes valores mostram que os custos no Nordeste são os mais baixos do País, sendo 11,3% menores do que os encontrados na região mais cara, o Sudeste (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Custo Médio da Construção Civil (R\$/m<sup>2</sup>): Brasil e Regiões – Janeiro de 2017 (em moeda corrente).



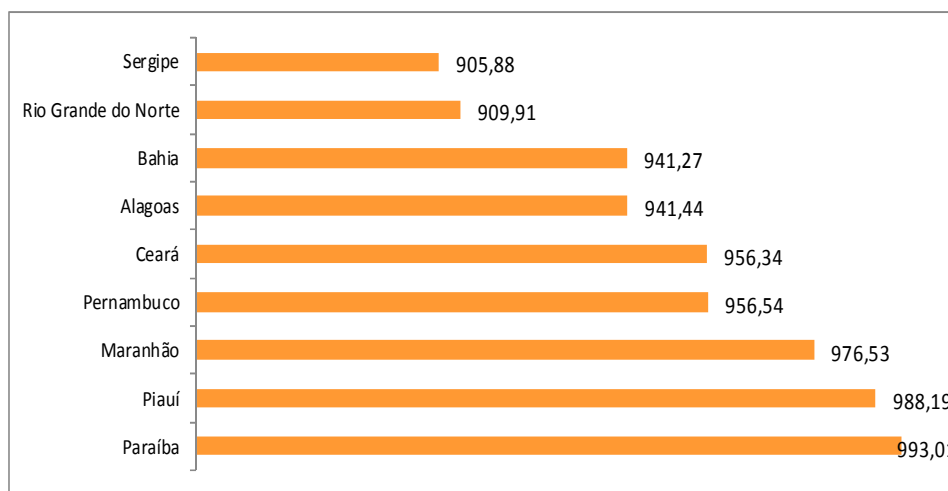
## Análise e Perspectivas

## Custo da Construção Civil no Nordeste é o menor do País em janeiro de 2017

Quanto aos Estados nordestinos (Gráfico 2), a **Paraíba** (R\$ 993,01) aparece como o mais caro da Região, embora abaixo da média nacional (R\$ 1031,21). Enquanto **Sergipe** (R\$ 905,88) apresenta o menor custo do País, 21,2% menor do que o estado mais caro, Rio de Janeiro (R\$ 1149,05).

Cabe mencionar que o Estado de **Pernambuco** se destacou por apresentar a maior elevação de custos do País, um aumento de 10,85%, no período de 12 meses, até janeiro de 2017. Em seguida vieram Santa Catarina (7,59%) e São Paulo (7,51%). No Nordeste, cuja média foi de 6,1%, a menor variação ocorreu em **Sergipe** (3,53%), terceira menor variação nacional.

Gráfico 2 – Custo Médio da Construção Civil (R\$/m<sup>2</sup>): Estados do Nordeste – Janeiro de 2017 (em moeda corrente)

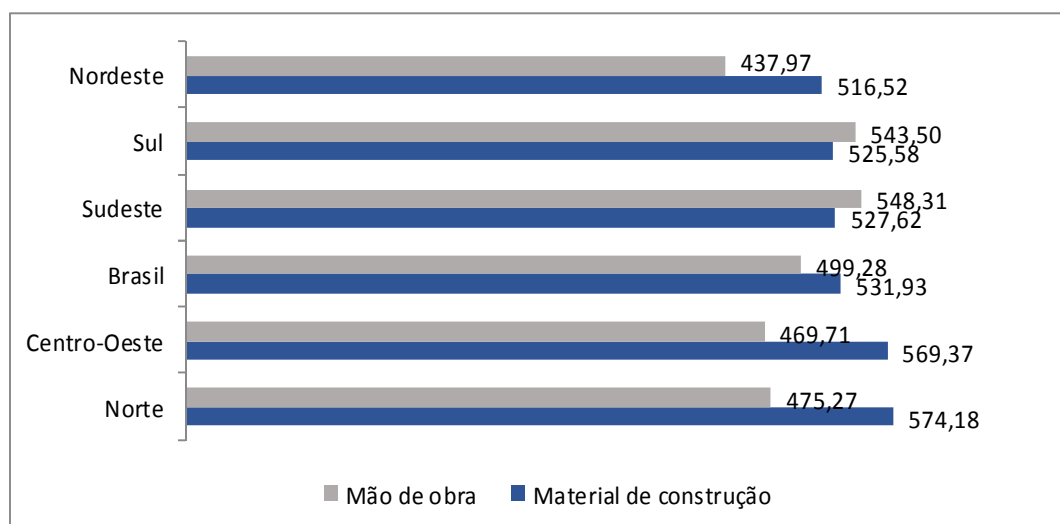


Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

O Gráfico 3 informa o valor, por metro quadrado, dos custos dos componentes da construção. No âmbito regional, o Nordeste é o que apresenta o menor custo, seja nos materiais (R\$ 516,52), seja na mão de obra (R\$ 437,97). É interessante perceber que a Região Norte tem

o maior custo de materiais de construção, seguida pelo Centro-Oeste. No Sul e Sudeste, ao contrário do que acontece nas demais regiões, o custo da mão de obra é maior do que o dos materiais.

Gráfico 3 – Custo médio dos componentes (R\$/m<sup>2</sup>): matérias e mão de obra – Brasil e Regiões – Janeiro de 2017 (Valores correntes)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

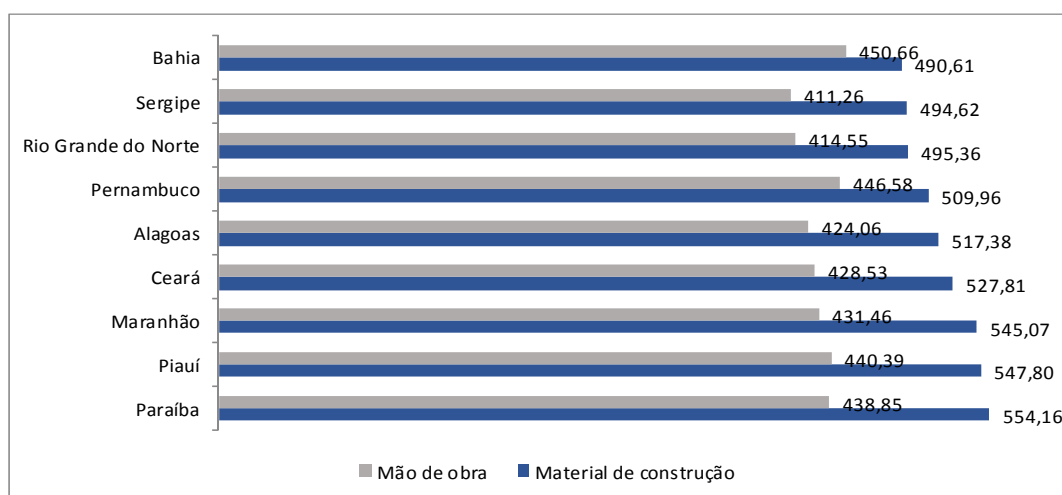
## Análise e Perspectivas

### Custo da Construção Civil no Nordeste é o menor do País em janeiro de 2017

Entre os estados do Nordeste, a **Paraíba** se destaca por apresentar o maior custo nos materiais de construção (R\$ 554,16) e a **Bahia**, o menor (R\$ 490,61), conforme os dados do Gráfico 4. A Bahia também se destaca no custo da mão de obra (R\$ 450,66), neste caso, sendo o mais

caro da Região, embora 26% menor do que o registrado no estado mais caro do País, Rio de Janeiro (R\$ 610,87). **Sergipe** tem o menor custo nacional da mão de obra (R\$ 411,26), 33% menor do que a do Rio de Janeiro.

Gráfico 4 – Custo médio dos componentes (R\$/m<sup>2</sup>): matérias e mão de obra – Estados do Nordeste – Janeiro de 2017 (Valores correntes)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Buscando identificar um panorama geral da atual conjuntura do setor da construção, é possível observar que a expectativa para o nível de atividade, para o ano de 2017, permanece pessimista. Conforme dados divulgados pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a construção civil fechou 1,08 milhão de vagas no País desde outubro de 2014, quando iniciou o declínio no número de empregados. Desta forma, o sindicato alerta para a necessidade de medidas emergenciais, de modo a estimular o mercado imobiliário, tendo em vista a expectativa de mais cortes de empregos para os próximos meses de 2017. Estes cortes se dariam, principalmente, em função da paralisação nos projetos de infraestrutura e do estoque

elevado de imóveis novos não vendidos, o que inibe novas construções.

No curto prazo, porém, vislumbra-se que a anunciada renovação no Programa Minha Casa Minha Vida possa melhorar o ânimo, elevando as contratações no setor. Tal Programa ampliou o orçamento de R\$ 64,4 bilhões para R\$ 72,9 bilhões, um incremento de R\$ 8,5 bilhões, como também aumentou o limite de renda necessário para participação, de R\$ 6,5 mil para R\$ 9 mil por família. O intuito desta ampliação consiste em atender a, pelo menos, duas agendas que se destacam: programa social e estímulo ao setor da construção civil.

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE e SindusCon-SP.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.